



A FESTA DA FAMÍLIA

HÁ muitos séculos atrás, chegou à pequena cidade de Belem, na Palestina, quase sem dar nas vistas, um humilde casal de viajantes, que para ali se deslocava no cumprimento dos seus deveres de cidadãos, em consequência do recenseamento da população do vasto Império Romano. E obedeceram com sacrifício às leis de Roma, pois a jornada fôra longa e a mulher se encontrava em extremo estado de gravidez.

José e Maria — assim se chamavam — em vão procuraram abrigo na cidade. As hospedarias e casas particulares estavam abarrotadas de gente. E viram-se obrigados a recolherem-se num estábulo, para passarem a noite.

Naquele tosco e desconfortável abrigo, no meio de pacíficos animais e na presença vigilante e paternal de José, nasceu Jesus, o Menino-Deus, o futuro Salvador do Mundo.

A festejarem o sublime Acontecimento, surgiram nos céus as legiões dos anjos, anunciando aos homens a Boa Nova.

Ouviram-na os humildes pastores e os ricos e magnânimos sábios do Oriente, ouviu-a a terra inteira.

Fôra a 1.ª Festa do Natal, a 1.ª Festa da Família da Idade Nova. E a piedosa e humana tradição, graças à Igreja, vive através dos séculos e das gerações.

Seguiu a História, apesar de todos os cataclismos de ordem vária, o seu curso normal. E eis-nos chegados à comemoração de mais um Natal — o de 1951.

Talvez a hora por que o mundo passa seja de indizível ansiedade, de medo torturante, perante o Mal do século.

Mas, nós, os homens de boa vontade, iremos comemorar com a maior alegria humana e cristã a Festa da Família, convencidos de que, em breve, o Natal será a Festa das Grandes Famílias, que são as Nações, — a Festa por excelência da Família Máxima, que é a Humanidade.

Quando chegar esse momento augusto, o maior da História, todos os homens das cinco partidas do orbe tráfego prestarão ouvidos à angelical mensagem da Natividade:

«GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS, E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE».

BENFAZER...

A Obra das Mães pela E. Nacional vive, nas Escolas Femininas N.º 1 e N.º 2, momentos de enternecida alegria com a distribuição de berços, enxovais e outras peças de roupa pelos necessitados, dentro e fora das mesmas Escolas.

Acabamos de visitar a Feminina N.º 1 que é proficientemente dirigida pela Senhora Professora D. Francilina de Pinho.

Sáímos agradavelmente impressionados e com esta ideia: se todos quisessem, a pobreza seria menos pobre e a riqueza seria muito mais rica...

Berços completos, muitos cobertorzinhos, muitas peças de vestuário, tudo um mimo, tudo um suavíssimo encanto.

A Sr.ª Directora, coadjuvada

pelas colegas D. Maria da Luz, D. Fernanda Serra e D. Gitinha, exteriorizando grande contentamento, explicou-nos que tudo se conseguiu de boa vontade, com prazer até daqueles que não esquecem a máxima: quem dá aos pobres empresta a Deus.

Para que todas as alunas da Escola, além da alegria sentida pelas dádivas em favor das mais desprotegidas, pudessem entusiasmar-se ainda mais por hoje e para amanhã, as Senhoras Professoras da N.º 1 armaram um presépio que faz soltar ohs! de admiração a todos os visitantes e resolveram distribuir pelas educandas brinquedos, muitos brinquedos, para que tais momentos

(Continua na 2.ª página)

Para a "História das obras de defesa de Espinho"

O Senhor engenheiro Valentim A. Cerdeira, professor do Instituto Industrial do Porto, que o nosso jornal tem a honra de contar no número dos seus mais ilustres assinantes, é um dos poucos técnicos da hidráulica marítima ainda vivos, que, seguindo a teoria de Von Hafe, dirigiu durante algum tempo as obras de defesa da nossa Praia.

Ante a celeuma que entre nós se tem levantado à cerca da orientação que ultimamente têm seguido as obras em curso, julgamos de todo o interesse ouvir um técnico experimentado que sobre matéria tão discutida se pronunciasse com o necessário conhecimento da causa.

Nesta ordem de ideias, convidamos o distinto engenheiro e professor sr. Valentim Cerdeira a escrever alguns artigos sobre o assunto, convite a que S. Ex.ª acedeu do melhor grado, não obstante os seus afazeres não lhe deixarem grande tempo para isso.

E com prazer, pois, que anunciamos aos nossos leitores que iniciaremos no próximo número da «Defesa de Espinho» a publicação desses artigos que o sr. engenheiro Cerdeira intitula de subsídios para a «História das Obras de defesa da povoação de Espinho».

JORNALISTAS DO ULTRAMAR

Regressaram às localidades onde exercem a sua actividade os nossos prezados colegas das províncias ultramarinas que o sr. Ministro do Ultramar teve a feliz ideia de convidar a visitarem a Mãe-Pátria.

A visita dos jornalistas do Ultramar terminou com evocações patrióticas e manifestações de acrisolada fé dos destinos da Pátria-Portuguesa, cada vez mais unida aos seus territórios ultramarinos.

Na tocante cerimónia que se realizou na histórica Torre de Belém, com a presença do sr. Comandante Sarmento Rodrigues, em nome dos representantes da imprensa ultramarina, o sr. cônego dr. Fernandes Maciel do «Clarim», de Macau, proferiu emocionante discurso do qual destacamos o seguinte período:

«Juramos hoje, de Joelhos em terra, diante de Ti — altar sagrado da cristianíssima Fé de nossos maiores — que, em partindo para os mais diversos climas, havemos de nos esforçar por ser dignos herdeiros dos filhos teus, dessa geração de heróis e de Santos, os quais, empunhando a Cruz e a Espada, alargaram a Fé e o Império e deram novos mun-

(Continua na 3.ª página)

CONSIDERAÇÕES

NATAL

EM humildes palhinhas de Belem, nasceu o Menino Jesus. Pobre nasceu o que havia de ser o mais rico dos homens, pois em seu peito não poderia haver maior amor nem maior ânsia de sacrifício pelo semelhante.

Já do Oriente vêm os Reis Magos depor aos pés do Filho de Maria o ouro, incenso e mirra. Grande devia ser Aquele que viu, prostrados a Seus pequeninos pés, Grandes da Terra, que assim quiseram mostrar a sua infinita humildade Ao que vinha em nome de Deus. Jesus cresceu, trabalhou com Seu pai no ofício de carpinteiro e, quando chegou a hora, prêgou o Bem e a Salvação. Os que se supunham grandes, temeram-No, a Ele que não queria outro reino que não fosse o de Seu Pai.

Jesus foi preso, açoitado e com um madeiro às costas subiu o caminho do Calvário, onde O crucificaram no meio de dois malfeitores. Mesmo no alto da Sua Cruz, Ele salvou a alma de um dos pecadores e lhe prometeu um lugar a Seu lado no Reino dos Céus. Padeceu durante três intermináveis horas e desceu à sepultura donde devia ressuscitar para subir ao Seu Reino. Em seu louvor se cantaram hossanas e pelos Circos os Cristãos deixaram correr nobremente o sangue que lhes daria o Céu pela remissão dos pecados.

As gerações sucederam-se e cada vez mais viva a ideia de que Ele era Filho de Deus e queria a nossa Salvação. Caíram impérios que se supunham eternos, sucederam-se os Reinos e todos, um a um, sossobraram e se esconderam na sombra do tempo. Só o Seu Reino ficou, puro e intangível, como Ele o havia profetizado.

Passam os séculos e a Humanidade relembra, na pompa dos templos e na simplicidade dos lares, Aquele que há dois mil anos viveu por nós. A ceia do Natal, para festejar tão grande acontecimento, não morreu nem jamais morrerá. No íntimo das nossas casas, ela é qualquer coisa como que uma comunhão com o próprio Filho de Deus, na alegria da Sua vinda e na certeza da Sua vitória.

Em Portugal, sobretudo, nós temos a ventura de a ver festejada com todos os costumes antigos: A caldeirada bem feita, que o bacalhau quere-se com a altura de três dedos, afogado em boas pencaas que nos dá a terra bendita. As rabanadas bem doces, que neste dia não pode faltar-se com os precisos. Castanhas e vinho quente, bem quentinho, que a noite é fria e o dia é de festa.

À hora da ceia, a rua é deserta, que todos estão à volta da mesa, saboreando a ceia e a alegria dos seus, diante da fartura daquela noite.

E' assim, leitor, o nosso Natal e é assim, leitor, a nossa festa. No entanto, temos que pensar se todos podem ter essa alegria e estarão contentes como nós. Pecamos pela nossa fartura, se casas houver em que nem sequer a lenha existe para aquecer os corpos.

Os pobres serão mais pobres nesta noite, porque mais sentirão a sua pobreza, e os ricos serão menos ricos se não souberem pensar na pobreza alheia. Como será mais agradável a Ceia àqueles que pensarem, em antes, que há pobres na Terra.

Quando Jesus, no alto do Calvário, abriu os Seus braços com os quais pretendia salvar a Humanidade, por certo se lembrou ainda mais dos pobrezinhos, daqueles que, como Ele, haviam nascido em humildes palhinhas.

Devia dar-se-lhes, ao menos, a ilusão de que neste dia não são desamparados. Todos podem das sobras da sua abastada mesa, minorar a dor dos que nada têm. Devia banir-se a esmola, porque alimenta a miséria. Seria humano substituí-la por um tributo, a todos nos devíamos julgar moralmente obrigados. Mas, se dar é nobre, saber dar é muito mais.

Não são os que pedem, na maior parte das vezes, os mais necessitados. Não pode o leitor conhecer todos aqueles que precisam, nem sequer distingui-los.

A Conferência de S. Vicente de Paula, e outras entidades, conhece-os, um por um, mesmo os mais envergonhados.

Eles vão, de casa em casa, levando o nosso tributo e a esmola da sua presença.

O leitor não conhece ao certo os que precisam, mas eles tirar-lhe-ão essa dúvida, levando até aos pobres o seu benfazer.

E o leitor pode sentar-se à mesa mais contente, lembrando-se que cumpriu a melhor das Caridades.

Alvaro Pereira

«Defesa de Espinho»

Comprometida na seus dedicadas colaboradoras, assinantes, anunciantes e amigos, desejando-lhes um Natal muito feliz.

RELÂMPAGOS ... Sociais

QUEM manda pode... é dos livros. Quem pode... poderá mandar também?

Há muito quem deseja mandar, mas não sabe. Há também muito quem poderia mandar e bem, mas não quer...

Há grandes que não desejam ser maiores, mas os pequenos, seus subordinados, com aspirações e, por julgarem a honra pelo caminho andado...

Puxar o mala possível para os que não precisam em prejuizo daqueles que vivem dificilmente e são, quase completamente, os autores das grandes fortunas...

A vida está difícil, mas as suas dificuldades não podem atingir os grandes, que, por isso, ficam insensíveis. Não sentindo, difícil lhes será poder apreciar as torturas dos menos afortunados...

Há dias um viajante de casa grãda diz-me: - Todo contente julgava ir receber 10, mas pagaram-me, entre cantante choradeira, apenas 51...

- Leve, leve cinco, porque eu nem isso ganho... - É a choradeira do rico, principalmente daquele que já foi pobre. No dia seguinte, enquanto eu calcureava de porta em porta a oferecer os produtos do pobre industrial, este, por andar a pé ser maçador, passa-lhe ao lado em espumante carro, não se dignando sequer olhar quem anda na esfalfante faina de aumentar-lhe os cabedais...

- Disse bem o viajante, mas sem rancor, porque a par dos ricos houve e há sempre pobres.

Estamos na quadra do ano em que se torna necessário aos afortunados pensar bem naquelas que lhes fazem a fortuna e naqueles que lutam e sofrem desesperadamente para não sucumbirem à miséria.

Enquanto houver pobres, dê-se-lhes o que for possível com o desejo de levá-los a um nível indispensável ao desaparecimento das necessidades.

O ideal seria não haver pobres. Mas houve, há e haverá, para que possa cantar-se essa magnífica virtude que se chama caridade.

O Natal está à porta. O tempo passa velozmente. A máquina que o arrasta já parece animada pelo átimo que lhe fornece alucinante movimento. Um leve desouido e tudo se escangalhará!

O dilúvio parece rondar-nos, mas a vertigem apocalíptica da hora que passa obriga a fugir-se de si a pensar...

Vamos festejar mais um Natal.

O do ano passado, que parece ter sido ontem, 1 grau ao de hoje: um mundo envolto em incerteza atroz, no limiar duma horrível incógnita que nos leva a descer a chegada à meta do Natal de amanhã!

Há perto de dois mil anos, uma luz irrompeu em Belém, presagiando as maiores venturas para o mundo inteiro.

A luz fez-se Verbo, doutrina admirável na condução dos homens a fraternal camaradagem: Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa-vontade.

Um instar se fez de harmonia (f) e logo se cria uma total falta de entendimento que pretende transformar-se em loucura furiosa.

Nas vésperas deste Natal de 1951 pegamos a Deus por mãos e o tratamos como se parece querer subverter-nos e junto dos humildes e simpáticos presépios, ensinemos nossos filhos a amar e respeitar o próximo como a nós mesmos e a não desejar para nós o que a outros pertence...

Instituímos no espírito o cumprimento das Obras de misericórdia, ensinemos-lhes a doutrina Cristã, ensi-

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FEZ ANOS: No dia 22, o sr. Roberto Neves.

FAZEM ANOS: Hoje, dia 23, os srs dr. José Milheiro Fernandes e Ramiro Lopes Amorim, de Sandim-Gaia;

- Amanhã, dia 24, a sr.ª D. Florinda Dias da Silva, esposa do sr. Adelino Pais, a senhorinha Maria de Lourdes dos Santos A de Sá, filha do sr. Amínio Ferrer de Nelo, ausente em África;

- em 25, a senhorinha Rosalina Nogueira Cardoso filha do sr. António Simões Cardoso; a sr.ª D. Carmen Moreira, esposa do sr. Lucano Moreira, de Lisboa, e os srs José Ferreira Amorim, ausente em Matosinhos e Manuel Monteiro de Sousa, de Lisboa;

- em 26, a sr.ª D. Maria Teresa Prata, a menina Rosa Maria, esposa e filha do sr. Carlos Jerónimo F. Pereira; as meninas Guilhermina Rosa, filha do sr. dr. Joaquim Pinto Correia; as sr.ªs D. Mar a Vitória Pinto, D. Maria Clara Fernandes Pereira Prata, esposa do sr. Perfeito Prata, D. Maria S. Reis Baptista e D. Cristina Correia Rodrigues, esposa do sr. José Rodrigues; o menino Fernando Alberto, filho do sr. Artur Dias Cruz, e os srs. António Iglésias e José Domingos Devesas;

- em 27, a menina Maria Teresa, filha do sr. dr. Henrique Neves Estima; o menino Fernando Alberto, filho do sr. Fernando Mota Brandão, ausente no Porto e Fernando da Fonseca e Sá, afilhado do sr. Artur Ferreira Amorim; a sr.ª D. Amélia Montinho de Oliveira, esposa do sr. Joaquim P. Gomes de Oliveira e o sr. José Dias Mateiro, de O. de Azeméis;

- em 28, a senhorinha Maria Lucia Reis Baptista; a menina Glória Pais Loureiro, filha do sr. António Pais Loureiro, de Silvalde, os srs. Fausto da Rocha Neves, Manuel Francisco Pereira e António Gil, e o acadêmico Vicente Manuel Cardoso de Sousa;

- em 29, as meninas Maria Fernanda Alves de Sousa, filha do sr. Sebastião de Sousa, e Maria Alzira Machado Pais, filha do sr. Antero Joaquim Pais.



Partidas e chegadas

Encontra-se nesta Vila, em casa de sua avó, o nosso assinante sr. João Cesar Paula de Lima, que tem estado em tratamento numa casa de Saúde de Coimbra;

- De Tavira, aonde tem estado a prestar serviço militar, veio passar o Natal com sua família, em Silvalde, o nosso assinante sr. Germano Fretreira da Silva;

- Regressou de Lisboa o sr. Carlos de Sousa Dias, conceituado enfermeiro desta Vila;

- Encontra-se entre nós, com sua esposa, o nosso amigo e assinante em Lisboa, sr. José Maria Brandão Rendas.

De Paços de Brandão

Bodas de Prata

Celebrou no dia 18 do corrente as suas bodas de prata de casados o simpático casal brandoense Sr.ª D. Benvinda de Oliveira Marques Pinto e Sr. Joaquim Marques Pinto, importante industrial de papel e camfonagem, em Paços de Brandão.

Revestiu-se a festa e de grande intimidade, havendo missa na Igreja Paroquial, acompanhada por números de música sacra executados por seus filhos, apreciados cultores daquela arte.

A noite foi serpeado um copo de água acerca de 50 convidados, seguindo-se um animado baile até de madrugada.

Aos homenageados, dirigimos as nossas saudações e o desejo sincero que festejem com maior solenidade ainda as bodas de ouro. - C.

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS - Médico Especialista

Consulta das 17 às 20 horas

CONSULTÓRIO: Rua 8 - n.º 491

Telef. 110 - ESPINHO

Res. - Paços de Brandão - Tef. 6

nemo-lhes o Evangelho.

Natal de 1951, se bemvirde!

Oxalá consigas congratular os homens, obrigando-os a amar-se e a respeitarem-se.

Que a fulgurante Estrela de Belém ilumine os cérebros obscurosidos pela demência da ambição, encaminhando-os a porto de salvamento e a um entendimento fraternal e justo.

Glória a Deus nas alturas, sim, e luz, muita luz para os cérebros dos homens que, na terra, pretendem brincar com os destinos da infeliz Humanidade.

DEUSAS

Regime de abertura e encerramento dos estabelecimentos no período de Natal e Ano Novo

A Direcção do Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho e Feira torna público que, o Ex.º Delegado do I. N. T. P. do Distrito de Aveiro, ao abrigo dum despacho superior, determinou o seguinte regime de funcionamento dos estabelecimentos comerciais e industriais, durante o período do Natal e Ano Novo:

1.º - É obrigatório o encerramento dos estabelecimentos comerciais e industriais nos dias 25 de Dezembro do ano corrente e 1 de Janeiro de 1952.

2.º - Exceptuam-se da aplicação desta determinação, os estabelecimentos indicados no § 2.º do art.º 19.º do Decreto-lei n.º 24.402, com a redacção dada pelo Decreto-lei n.º 26.917.

3.º - Terão regime especial os estabelecimentos seguintes:

A) - PADARIAS: - Nas vésperas do Natal e Ano Novo, dias 24 e 31 do corrente, tanto para o fabrico como para a venda, seguirão o regime estabelecido para os sábados.

B) - MERCEARIAS: - Nos dias 25 e 30 do corrente - domingos - poderão abrir das 9 às 12 horas, sem prejuizo do descanso do respectivo pessoal.

C) - ESTABELECEMENTOS DE BRINQUEDOS (que tenham como actividade exclusiva ou principal, o comércio de brinquedos): - Nos dias 22, 24, 29 e 31 do corrente, permite-se o encerramento às 21 horas. No dia 23 do corrente - domingo - poderão abrir das 9 às 19 horas, sem prejuizo porém do descanso semanal do pessoal.

D) - TALHOS: - Nas localidades em que o encerramento semanal é às segundas-feiras, poderão estar abertos nas segundas-feiras dos dias 24 e 31 do corrente, véspera do Natal e Ano Novo, até às 13 horas.

E) - CAFÉS: - Na véspera do Natal, dia 24 do corrente, encerram às 21 horas, não podendo conservar-se pessoal ao serviço a partir dessa hora até à hora de abertura normal do dia seguinte.

F) - FARMÁCIAS: - Nos dias de Natal e Ano Novo estarão apenas abertas aquelas a que competir o serviço pela respectiva escala.

G) - RESTANTES ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS, INCLUINDO AS BARBEARIAS: - Nas vésperas do Natal e Ano Novo, dias 24 e 31 do corrente poderão seguir o regime estabelecido para os sábados.

Espinho, 21 de Dezembro de 1951

O Presidente da Direcção

a) Américo Fernandes da Silva

JORNALISTAS DO ULTRAMAR

(Continuação da 1.ª página)

dos ao mundo para do mundo de Deus dar parte grande!

No almoço que em despedida lhes ofereceu, o sr. Ministro do Ultramar leu uma carta que lhe dirigiu o Sr. Presidente do Conselho, a qual pode considerar-se não só uma emocionante mensagem de saudação a todos os portugueses que vivem no Ultramar, como um vibrante apelo à unidade imperial.

São dessa enternecida mensagem as seguintes palavras:

«Podemos decerto orgulhar-nos da nossa grandeza, mas a par desse orgulho legítimo devemos de ter a consciência de que tal grandeza de nós exige em trabalho, em preocupação, em dedicação acrisolada. O dever é de todos. Nem parece que alguém, considerando-se português, possa julgar-se estrangeiro ou indiferente a uma obra que, sendo de todos, é também para todos os portugueses. Muito menos o poderão fazer aqueles que, por virtude da função, levam em suas mãos uma luz para iluminar os caminhos por onde muitos outros deverão seguir.

É sobre esta esperança, melhor, é sobre esta segurança que me despeço de todos os que nos deram o prazer da sua visita e a quem peço sejam intérpretes e portadores duma saudação enternecida para todos os que, trabalhando embora longe de nós, temos sempre, pelo portuguesismo, presentes no coração».

- Aos ilustres colegas do Ultramar auguramos um regresso feliz aos seus campos de actividade e formulamos sinceros votos pelas suas felicidades pessoais e pelas prosperidades dos seus periódicos.

Benfazer...

(Continuação da 1.ª página)

de benfazer jamais esqueçam.

Claro, para complemento, far-se-á uma festinha com um auto apropriado e desempenhado pelas crianças hábilmente preparadas pelo incansável maestro Fausto Neves que distribue o produto dos seus serviços pelas criancinhas, à compita com todos os benfeitores.

Na Feminina N.º 2, dirigida pela Senhora Professora, D. Sofia Bismarck, coisa semelhante também se passa, parecendo naver desafio entre as N.º 1 e N.º 2, a ver qual das duas mais e maiores benéficas semeia.

Berços, enxovais, muitas e variadas roupinhas, Presépio, auto, distribuição de brinquedos e sandes, tudo se leva a efeito com entusiasmo, tanto das crianças como das suas professoras.

A D. Sofia, com as colegas D. Sofia Ruano e D. Elisa Campos, trabalharam sem descanso para conseguir o maior número de dádivas que enxugarão muitas lágrimas e darão alento para a vida a muitos corações.

Também na Escola Masculina N.º 2, onde só há professores, Amadeu Bodas, Domingues, Ruano e Campos, se construiu um Presépio que pôs em alvoroço a rapaziada. Esta, curiosa, pretende saber o nome de todas as figuras do Presépio.

Uns olham espantados para o Rei preto, outros para a jumentinha, outras para o camelo (o camelo dá que falar!), mas a maior parte dos olhares dirigem-se para a gruta, onde, num minúsculo berço, repousa um simpático Miudinho, o Menino Jesus, com a vaquiinha e ovelhinhas ao lado...

Olha, lá está a jumentinha a bafejar o Menino! Olhem a Nossa Senhora e o S. José, como estão contentes! Olha a estrela! Olha o Melchior! Olha o Bal-

O Desporto em Espinho

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão - (Grupo Norte - Zona A)

Oliveirense 1 Espinho 0

(Ao intervalo, 0-0)

Campo: «Carlos Osório», em Oliveira de Azeméis.

Arbitro: Avelino Lourenço, do Porto; juizes de linha da A. F. de Aveiro.

O Espinho alinhou: Cântara, Padrao e Lopo; Verissimo, Angelo e Cadele; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Waldemar.

O único gol do encontro foi marcado aos 75 minutos de jogo pelo extremo direito oliveirense, num pontapé de fortuna do lado esquerdo, depois de tocar levemente num dos nossos defesas.

Este encontro foi um autêntico jogo de campeonato, mas pena foi que os atletas se esquecessem, por vezes, das boas normas desportivas. O resultado ideal, quanto a nós, seria empate, tão fraquinhas foram as exibições das duas equipas. Da acção da equipa local, pouco há a dizer; defesa segura, como já vai sendo habitual; médios esquecidos do seu papel e das recomendações do seu orientador; e no calcanhar de Aquiles da nossa equipa, e de muitas, há a registar o esforço generoso de Artur e pouco mais. Verdade é que a nossa linha dianteira jogou em inferioridade, pois os Srs. Avelino Lourenço & C.ª Lda cortavam com hipotéticos «fora de jogo» as avançadas que levavam nota de perigo para as redes adversárias, e os pontapés de canto transformavam-se facilmente em pontapés de saída. É fácil, muito mais fácil ajudar os «ventos» da localidade onde se efectuam os jogos. Sintomático...

E, para finalizar, é de lamentar a maneira pouco correcta, como admiradores e jogadores espinhenses foram recebidos, ao ponto de a bola do Sporting ter sido golpeada.

T.

Patronato de Espinho

Nesta quadra do Natal lembramos o Patronato da D. P. de Espinho, que aceita quaisquer peças de roupa usadas para crianças, calçado, etc. para distribuir aos seus protegidos.

Para os pobrezinhos tudo serve.

No dia de Natal será distribuída a consolda a todos os recolhidos do Patronato.

BAILE

Uma Comissão de Assonajos, para comemorar o Aniversário do Maltalgre e em benefício da Secção de Voleibol do Sporting Club de Espinho, leva a efeito no dia de Nat 1, pelas 15.30 horas, no Salão Nobre da Sede daquelle clube, um animado Baile.

A entrada para o Baile, que em o concurso da Orquestra «Palácio», é feita mediante convite.

zazar!

Só depois de muitos sair daqui para outros verem é que se atastam, mas olhando mais uma vez ainda, com ternura, todo o conjunto, o lindo Presépio em tão boa hora apresentado.

Bem hajam todos: Professores e crianças.

Portugueses, entrai, pelo Natal, nas Escolas Primárias e vereis como são educados os vossos filhinhos, que amanhã serão os seguros pilares desta Pátria que é e há-de ser sempre grande.

A Obra das Mães pela E. Nacional pode orgulhar-se por ter em Espinho tão boas Zeladoras da nobre Ideia que vai espalhando por todo o país bons e belos frutos.

Estudos Filosóficos

DA BELEZA

FOR SÉRGIO MOREIRA

(CONCLUSÃO)

Transcrevemo-nos: «Marilín é inteligente, atractiva e sedutora pelo trato. Uma simpatia irresistível oculta os seus olhos de fogo. A limpidez a sua cutis morena exibe uma promessa inesquecível. Aquelles braços florecem líanias, arabescam perfumes com um frémito que gera paixão.»

A primeira vista pode parecer que estamos a incorrer no subjectivismo, mas o parecer não corresponde à realidade mais profunda. Localiza-se a beleza numa parte. Quem nega a beleza de uma forma escultural, mesmo num corpo mediocre?

Do mundo afirma Leibnitz, que é o melhor e mais belo que Deus poderia criar. Como pode ser belo o mundo, em que seguem a mesma estrada o dinâmico automóvel e o mendigo chagado? Como pode ser belo o mar que bronzeia os corpos torneados das nossas banhistas e derruba os lares daqueles que não podem construir entros? Como pode ser bela a vida que nos alterna o sorriso cândido com o equívoco? Como pode ser bela a obra de Arte que nos mostra o abego confiante de dois namorados a par da câmara de gás? E a beleza tem de existir. E a beleza existe nos mais diversos campos. Ela é o fundamento único em que assenta a Estética.

Quando nos parece que vamos a segurar a esfera de mercúrio, esta ri-se dos nossos deões e na veemência da gargalhada desagrega-se em muitas outras mais pequenas.

Efectivamente, a beleza é amável. O automóvel dinâmico tem a beleza das suas linhas sinérgicas. O mendigo chagado tem a desarmonia do sangue borbulhante ou a constância do pus fétido. A beleza é a afirmação de vida e não de morte. E é por isto que o artista, quando pinta este mar furioso derrubando lares ou câmara de gás, faz obra de Arte: Beleza. Deu vida à afirmação da morte? Era artista?

Aristóteles com o delectabilis incorre no equívoco dum segundo plano. Pusera a questão no objectum e respondera-lhe no subjectum. A beleza não pode ser o delectabilis. Restava ainda esta pergunta: Que fada maravilhosa motiva esse delírio? E essa fada seria então a essência da beleza.

Pondo, como pretendia Aristóteles, a catarsis como definição da beleza, havia a distilgar ainda o delectabilis que se traduz nos sentidos e o que se localiza no intelecto. A arte é da inteligência. Só esta poderá dar-nos a beleza. O estado emocional é uma sequência infalível, mas sequência sempre.

Leiamos Baudelaire: «O belo é formado por um elemento eterno, invariável, cuja quantidade é excessivamente difícil de determinar, e por um elemento relativo, circunstancial, o qual será, se assim se quiser, sucessiva ou simultaneamente, a época, a moda, a moral, a paixão.»

É evidente que Baudelaire permanece no vago, incapaz de determinar esse elemento eterno que a constituiria essencialmente. Refere-se mais às realizações que propriamente à beleza.

A beleza está na harmonia das coisas. E a harmonia é a ordem das partes para um todo.

O mar, calando pesado de embriaguez, derruba as casas e gargalha depois diabolico. Nós preferimos o lago que nos beija humildemente os pés e com o sol intenso bronzeia as cutis das nossas banhistas.

Assim o espectáculo terrível dum campo de concentração com prisioneiros esfomeados a dorarem a erva, a erva maná ocasional, passará a ser belo na obra que capta esse grilo hisérico, espelho monstruoso da maldade, com harmonia.

Depois, então, a beleza, harmonia das coisas, deleita e é esse deleite que nos dá coragem para estas horas com um livro na mão ou para arrostar com o desinteresse primeiro da beleza ou simpática mulher.

Queremos beleza? Queremos harmonia? A beleza é o estado harmónico das coisas.

A seguir: Da humanidade

Intercâmbio Cultural

Luso - Francês

Uma análise sumária da nossa história faz-nos imediatamente reconhecer a permanência dum convívio íntimo, no mundo das religiões do espírito, entre a França e Portugal. Há como que uma irresistível permeabilidade da nossa parte às manifestações mais altas e mais belas da mentalidade francesa, uma compreensão frutuosa dos grandes expoentes, a actividade criadora duma Nação, das mais gloriosas e nobres da venerável família latina.

Em Paris, no edifício da Universidade — a prestigiosíssima Sorbone, — foi há dias inaugurada, oficialmente, em cerimónia de luzida solenidade, uma Exposição de Livros Portugueses — acontecimento, que pelas suas características especiais, marcou inconfundível posição de relevo na vida mental daquela capital.

O próprio governo francês, compreendendo o significado do acto, esteve presente, na pessoa categorizada do Ministro da Educação, Sr. André Marie e do subsecretário do Negócios Estrangeiros, Sr. Maurice Schuman.

De Portugal haviam partido, propulsivamente, algumas individualidades ligadas ao Instituto para a Alta Cultura — organismo que animou e tornou possível esta louvável iniciativa — dirigindo a nossa representação a figura eminente do Prof. Dr. Caeiro da Mata.

No acto inaugural, muito concorrido, e a que assistiram também o director das Relações Culturais de França, Sr. Louis Joxe e o embaixador de Portugal, Dr. Marcelo Matias, ouviu-se a palavra do Dr. Caeiro da Mata e do Ministro francês da Educação que, em seus brilhantes discursos, exprimiram, com elocução e verdade, o valor cultural e o seu reflexo naquelas interessantíssimas certames.

Temas Literários

A Mulher e a Renascença

A Renascença, que revolucionou todos os sectores da vida humana, não exerceu menor influência na vida da mulher. Estabeleceu um marco milenário na sua história, quando esta saiu do gineceu, onde o homem, desde a mais remota Antiguidade, a isolara do mundo exterior, para a conquista das prerrogativas, closamente defendidas pelo rei da criação, durante séculos.

Anteriormente ao aparecimento do movimento neoplatónico da Renascença italiana, já no findar do século XV, todo o mundo erudito negava à mulher o senso estético e a capacidade intelectual, fechando-lhe inexoravelmente os imensos campos do saber e da arte, enclausurando-a monásticamente nas quatro paredes do lar.

Comungando das meamas ideais, o velho Platão chamou-lhe «animal sem beleza», «homem imperfeito». E, decorridos muitos centénios, Montaigne classificou-a como «le jolt animal», cuja única função neste mundo era ser belo, virtuoso e ter filhos. Era esta a opinião corrente de todos os intelectuais de então, sintetizados nos dois nomes que apontamos.

Mas, depois que Pietro Bembo pronunciou o seu famoso discurso no cenáculo de Urbino, o supracitado movimento cultural trabalhou decididamente para a consecução da carta de alforria, que abria à mulher as portas do vasto mundo da Ciência e da Arte.

E operou-se um verdadeiro milagre. O próprio Platão, tão intransigente na Antiguidade, transfigurou-se, através dos filtros dos seus comentadores, como Ficino, Poliziano, Castiglione e tantos outros, — num filósofo vestido pelo figurino renascentista, que já cognomina a mulher da «mais pura centelha da graça divina», «rato da luz celeste», «lirio da prata» e muitos outros epítetos, repassados da maior admiração pelo sexo fraco.

Perante o carácter acentuadamente feminista do neoplatonismo do seu país, a mulher italiana acordou do sono letárgico de séculos. E chegou à conclusão de que não se resumia somente a um corpo destinado à via sacra da maternidade. Era também uma alma com os seus múltiplos e transcendentes problemas a resolver.

Remirando-se com prazer no espelho de si própria, reparou na sua beleza física e moral, digna de servir de inspiradora aos intelectuais e aos artistas. Olhando de frente os homens, convenceu-se que no mundo do espírito o seu papel não é meramente o de «inspiradora» estática dos mesmos. Tal qual o rei da criação, pode e deve ser uma activa «studita».

Como por encanto, começaram a surgir na Itália do final do século XV e começo do século XVI inúmeras eruditas, humanistas, poetisas, filósofas, teólogas, etc., como a Marquesa de Mantua, Vittoria Colonna, Honorata Pecci e tantas outras sérias competidoras do homem nos campos da sabedoria.

O grito de liberdade intelectual soltado pela mulher do Lácio foi ouvido e seguido pelas colegas de França, Espanha e Portugal.

Na pátria de Pascal, onde a mulher, apesar de cem por cento intelectual, nunca perdeu a graça feminina, — si apareceram também entusiastas do feminismo italiano, como Margarida de Valois, Susana de Bourbon, Luísa Labé, etc.

Na pátria de Cervantes o movimento como que austerizou a mulher, transformando-a em monja debruçada sobre velharias de bibliotecas conventuais. Exemplos típicos a corte de Isabel, a Católica; D. Beatriz de Galindo, D. Maria de Mendoza, etc.

Finalmente, também na Pátria de Camões o feminismo platónico renascentista ganhou profundas raízes, manifestando-se mais respeitador das qualidades que impõem a mulher do que o castelhano.

Eis as grandes figuras de mulheres «studitas» portuguesas:

Infanta D. Filipa, filha do Infante D. Pedro, o das «sete partidas»; Infante D. Beatriz, mãe do futuro rei D. Manuel I; Rainha D. Leonor, mulher de D. João II; e Infanta D. Maria, filha do Rei Venturoso, uma das amadas do Épicó, a mulher mais intelectual do seu tempo.

Chegamos ao fim, constatando uma triste realidade: o estudo das mulheres da Renascença sugere-nos um conflagrador contraste entre aquelas e as mulheres dos tempos modernos, muitas delas possuidoras de inteligência óca, superficial, despida de qualquer curiosidade cultural, com uma bagagem mental reduzida aos microcosmos de leituras de cordel, mais ou menos estrangeiradas.

Mário Fernando

Orfeão Português do Rio de Janeiro

Esta patriótica agremiação comemorou em 28 de Julho último o seu 36.º aniversário, com uma brilhante festa de gala, que começou por sessão solene presidida pelo sr. dr. Alfredo Lencastre da Veiga, 1.º Secretário da Embaixada de Portugal, em representação do nosso embaixador, o qual deu posse aos novos corpos directivos do Orfeão que se acham assim constituídos:

- Direcção
Presidente — Barão de S. João de Loureiro; Vice-Presidente — Manuel Lopes da Cruz; 1.º Secretário — António de Carvalho; 2.º Secretário — Augusto Bento Pontes; 1.º Tesoureiro — Abel Gonçalves Travessa; 2.º Tesoureiro — Alvaro Perez de Jesus; 1.º Procurador — Manuel de Abreu; 2.º Procurador — Heltor Teixeira da S. Cardeal; Director Social — Pedro Guilhermino da Silva; Director das Escolas — Belmiro Alão de Moraes; Director Desportivo — José de Brito Vasconcelos; Bibliotecário — António Joaquim Marques.

- Comissão Fiscal
Efectivos: — Albertino Joaquim Pinto, António Rodrigues da Costa, João Joaquim Marques.
Suplentes: — Antero Soares Nunes e António Fernandes Pires.

1.º ANDAR
ALUGA-SE, com 5 divisões, cozinha e quarto de banho, com água encanada. Rua 12 ângulo da Rua 25. Falar na Rua 12, n.º 738.

Casa — aluga-se ao ano
Reparada de novo — Ruas 14 e 15. Tratar com Ernesto Pereira de Oliveira — Telef. 93 — ESPINHO

Assinatura para Macau

Os preços da assinatura do nosso jornal para a província de Macau, são os seguintes:
— Remessa semanal: —
Por avião 220\$00
> via marítima 80\$00
Remessa ordinária por via marítima. 60\$00

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Dr. Moreira da Costa

Médico
Rua 16 N.º 1086 — Espinho —
Telef. 252

PRACISTA

Para armazem de vinhos conc. Espinho Gaia e Feira, que dê referências e fiador. Resposta ao apartado 21 — ESPINHO.

ALUGA-SE um sobrado — 4 divisões, água encanada — 150\$00 — Rua 62 n.º 908 — ESPINHO

A CASA XABREGAS

(DE ESPINHO)
é o seu melhor fornecedor das afamadas gabardines

PILOTO e NELSON

QUENTES E BOAS!...

Rua 18 — ESPINHO — Telefone 222

Horário dos Comboios

Na 4.a página deste jornal insere-se os horários dos comboios entre Espinho e Porto e vice-versa, e do Vale do Vouga, em vigor.

Suzette Simplício

Professora de «Corte» diplomada
Informa as Ex.ªs Senhoras que desejarem aprender um método rápido e proveitoso a favor de se inscreverem para o novo curso que terá início por todo o mês de Dezembro.
Estação da C. P. — ESPINHO

CASA — VENDE-SE

Na Rua 18, próximo ao cemitério, com 5 divisões. Motivo de retirada para o estrangeiro.
Falar na R. 31, ângulo da R. 26.



LANCIA
RELOGIO DE CATEGORIA
FABRICAÇÃO SUÍÇA
CASA
VENDE-SE, bem situada, com esplêndido quintal, por preço módico.
Dá informações Agueda Bouçon — Barraca n.º 7 — Mercado Municipal

RELOJOARIA RUBI

DE
AURÉLIO VIEIRA PINTO
RUA 23 N.º 360 (próximo ao Mercado)
Grande sortido de relógios. Agente das marcas Aureos — Dolva — Hertig — Said.
Variado sortimento de joias, objectos de ouro prata próprios para presentes do Natal
Oficina privativa para concertos de relógios e artigos de ourivesaria

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas **Aplainadas** para embalagem de figo e macedas
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissoão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Mannel Nunes da Silva & C.^a
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural - Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria»
 84/a. Rua 19 N.º 245 - Filial, Rua 63, N.º 601
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.^{da}
 Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valorgo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
ANGULO DAS RUAS 14 E 23
 Telefone, 84 * ESPINHO

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinis. A higiénica é a divisa da Padaria PEROLA. - Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MOOEL-R»
 (A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MA OS & RMÃO
 RUA 18, 95a, 951 - Telefone 127 - ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as famadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá; Pão de ló, Fogões e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 - DE -
AFONSO FERREIRA GAIO
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
 Rua 14 - 863 ESPINHO Tel. 16

Armazém de Mercaria, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 395 - ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 - ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.^{da}
 ARMAZÉM DE MERCEARIA AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.^a L.^{da}
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 - ESPINHO

JULIA
 CONFITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências - Especialidades diversas - Belachas e biscoitos «PAUPÉRIO» - Chocolates - Açugas Minerais - Fogões e Especialidades regionais.
 FABRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 304 ESPINHO

CADINHA & COUTO
 Mercaria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 62
ESPINHO

LUSALITE
 O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
 PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
 Consulte o Depositário: - A. TRINDADE, Sner. ARMAZENS DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORJA
 Agente das Tintas Americanas - CONKLIN - Sta. RITE
 Caixa Postal 4 - 886 Avenida 8, 886 - ESPINHO - Telefone, 39

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^{da}
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.^{da}
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TEL. FONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolsas, Bucas, Bonecos Máquinas para barbear, etc.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1899)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7, N.º 561 - ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31 - ESPINHO
Fábrica de Guarda-sóis
 Gabardines e Sobretudo Camuflý GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvax, etc. GRANDE SORTIDO

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.^{da}
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

Pensão Ideal
 COMPLETAMENTE REMODELADA
 quarto de banho com água quente e fria
 Esplêndida CAVE, uma das maiores do País com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 847 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro) - Telefone 228

Quintas, Faria & Bernardes, L.^{da}
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malt e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Pilsa Munich Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25 - Telef. 190 - Espinho

MADDIRAS
 DE
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 63 N.º 234, antigo armazem de Vinhos de Baptista & Oliveira
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 368
 Materiais de construção civil - artigos sanitários - utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha, e FOGOS ELÉCTRICOS
 Artigos para pichelire (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 - ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 186 - Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.^{da}
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

CERVEJARIA AQUÁRIO
 DE
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos - Pastéis - Conservas
CERVEJA AO COPO
 Representante dos apreciados vinhos «Burguês» de Agueda, e Verde de S.fo Tirso.

VINHOS DE PASTO

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159



UVA

RÉGUA
 Rua dos Camilões, 142
 Telef. 190

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

Fábrica de Vinagre E Aguardente Única União Vinícola Abastecedora, L.^{da}

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 62 - Passelo Alegre
 DE - **Elias Pereira Tavares**
 Pastelaria e mercearia fina fiambré presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Louçaria Guerreiro
 - (FERREIRA & COUTO) -
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Biltots, Garrafas, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferras de engomar, Candelieiros eléctricos.
 Rua 18 n.º 385 Telefone: 165
 (Fogão ao edifício do antigo Teatro Alameda)
ESPINHO

MORVA
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 5000	2500	1667
Iilhas, Colónias Portug. e Espanha 6000	3000	2000
Brasil 7000	3500	2333
Venezuela e outros Países american. 9000	4500	3000

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

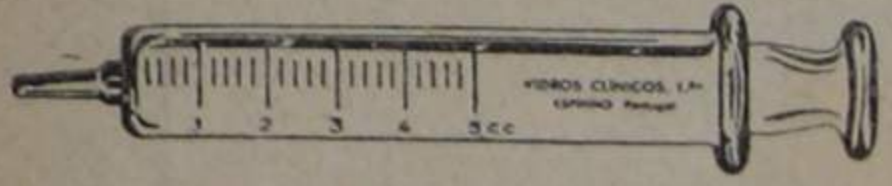
HORARIO DOS COMBOIOS TRAMUEIS
 Entre Espinho-Porto e vice-versa - Desde Julho de 1951

P. de Espinho	A	B	C
	1,00-6,00-6,45-7,00-7,24-7,40-8,05-8,32-9,38-12,20-14,08-17,04-17,30-19,13-20,15-22,30		
	A - De Julho a Outubro;	B - Procedente de Coimbra;	C - Só às 2.ªs feiras.
P. de Porto	(1)	(2)	(3)
	0,42-5,20-7,13-7,55-9,21-12,19-13,35-14,11-15,25-17,15-17,28-17,43-18,41-19,00-19,25-19,48		
	(1) - Só às 2.ªs feiras; (2) - Só aos domingos; (3) - Segue para Aveiro; (4) - Excepto aos domingos; (5) - Parte de Campanhã; A - Continua até Coimbra; C - Continua até à Figueira; D - Continua para Lisboa.		

Linha do Vale do Vouga
 Partida de Espinho

(1)	(2)	(3)	(4)
6,20-7,05-9,30-10,25-13,15-14,45			
	(3)	(4)	(5)
15,10-18,20-19,30-19,40-20,45			
(1) - Só às 2.ªs feiras e até O. de Azeiteiros; (2) - Até O. de Azeiteiros; (3) - Automotora.			

PREFEIRA OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA



Vidros Clínicos, L.^{da}

ESPINHO

Deseja BOAS-FESTAS

CASA ROBERTO

DE

Roberto Neves

Rua 14 N.º 726
=ESPINHO=

Apresenta cumprimentos de BOAS-FESTAS aos seus Ex.mos Clientes e augura-lhes um NOVO ANO repleto de felicidades

TABACARIA ROMEU

O SEU PROPRIETÁRIO

Filipe Rodrigues Vitó

Rua 19 n.ºs 299 a 301
ESPINHO

Deseja aos seus estimados clientes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO próspero e Feliz

DUARTE & C.^A

ARMAZÉM DE VIVERES

SABOARIA ATLANTICA

Rua 19 ESPINHO Rua 26

Secções de venda ao público em Espinho e V. N. de Gaia (Mercearia Porto)
Telefones — 16 Espinho e 3771 Gaia

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos BOAS-FESTAS e FELIZ ANO NOVO

ANTOINE & OLIVEIRA
CABELEIREIROS

Arte! Conforto! Beleza!

Rua 19 N.º 269
Telefone 162

Deseja aos seus estimados clientes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO próspero e Feliz

A UTILITARIA

DE

Leuças de Alumínio, Ferro e Esmalte. Malas, Ferragens para Móveis e Construção. Pregaria e redes para vedações, Ferramentas, artigos de Caça e Pesca

Albino A. Sobral

Rua 23 n.º 232—ESPINHO
Telefone 260

Deseja aos seus estimados Clientes BOAS-FESTAS e FELIZ ANO NOVO

PEIXARIA CENTRAL

Telefone 146
ESPINHO

Deseja aos seus estimados clientes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO próspero e feliz.

Alfabetaria SOARES

Rua 33 — Sales — ESPINHO

José Tomás Alves Soares

Agente da Cooperativa MORADIA PORTUGUESA S. A. R. L.
Rua de Sá da Bandeira, 245-2.º-D.—Tel. 23054—PORTO

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos BOAS-FESTAS e FELIZ ANO NOVO.

Executam-se com a máxima perfeição e rapidez todos os trabalhos para homem, senhora e criança.

QUE a música dos sinos de Natal, de tão doce poesia seja um hino de Paz, Alegria e Felicidades a prolongar-se pelo 1952, para todos os filhos e moradores de Espinho, são os votos de

Joaquim Pinto Ribeiro

Café Gil

Rua 19—Tel. 306

= E =

Café Lugil

Avenida 8—Tel. 215

Desejam aos seus estimados clientes e amigos BOAS-FESTAS e FELIZ ANO NOVO.

Ourivesaria e Relojoaria

PINHO

Rua 14 n.º 689—ESPINHO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes FESTAS ALEGRES e FELIZ ANO NOVO

MERCEARIA SANTOS

Rua 22 N.ºs 513 e 515
(Defronte dos Paços do Concelho)
ESPINHO

Albino Oliveira dos Santos

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um próspero ANO NOVO.

MERCEARIA—VINHOS DAS MELHORES PROCEDENCIAS—AGUAS MINERAIS, ETC.—

Eva Marques Pinto

Rua 25 n.º 224—ESPINHO

Deseja aos seus Ex.mos Clientes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO MUITO FELIZ.

OFICINA DE REPARAÇÕES ELECTRICAS EM AUTOMÓVEIS

ELECTO-ESPINHENSE

= DE =

José Gomes Rego

Apresenta cumprimentos de BOAS-FESTAS aos seus estimados clientes desejando-lhes um FELIZ ANO NOVO

SAPATARIA, CHAPELARIA, CAMISARIA, MEIAS E DIVERSAS MIUDEZAS

CASA PINHO

ANTIGA SAPATARIA PINHO

A. Gomes de Pinho, Suc.ª

Ângulo das ruas 19 e 16—ESPINHO

Deseja aos seus estimados Clientes BOAS-FESTAS e FELIZ ANO NOVO

MÉLITA

Maria Amélia Alves de Castro

Especialidade em artigos para crianças e senhoras: Enxovais, Vestidos, Chapéus e fatos para banho

RUA 23
ESPINHO

Deseja aos seus estimados Clientes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito próspero

CASA SOUSA

PAPELARIA E LIVRARIA

Livros escolares e literários. Artigos de escritório, postais ilustrados, cartas de jogar, artigos para pintar, pastas e carteiras em couro

RUA 19 N.º 213 A 215—ESPINHO
TELEFONE 99

NOVIDADES

J. Moreira de Sousa Júnior

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos desejando-lhes MUITO BOAS FESTAS.

A Gerência do

CAFÉ RESTAURANTE PALÁCIO

Deseja a todos os seus Clientes, Cotegos e Amigos BOAS-FESTAS e feliz ANO NOVO.

Casa José Miguel

Angulo das ruas 20 e 15 — ESPINHO

Deseja a todos os seus Amigos e Clientes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito próspero.

Barbearia Silva

e

Barbearia Fausto

Cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos desejando-lhes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito próspero.

Rua 19 n.º 341
Rua 19 n.º 54

V.ª de José de Brito Paula

Depósito de Materiais de Construção Civil e Drogaria
Concessionária dos afamados produtos cerâmicos de «Quintans»
CONSTRUÇÕES CIVIS

Rua Dezanove, 450-460
Telefone 138—ESPINHO

Deseja aos seus estimados Clientes BOAS-FESTAS e um FELIZ ANO NOVO

Fábrica de Tapeçarias e Lordearia

Silvalde — ESPINHO

Fabrico esmerado de tapetes, capachos, passadeiras, carpetes, etc.

Heliadara Pereira da Silva & C.^a

Deseja aos seus estimados Clientes BOAS-FESTAS e um FELIZ ANO NOVO

SERRALHARIA MODERNA

CASA FUNDADA EM 1925
Lugar da Estrada d'Anta
= ESPINHO =

Construção e reparação de máquinas agrícolas e industriais. Soldaduras a autogénio e electrica—Construção Civil e Artística

Manuel do Couto Vieira

Cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS-FESTAS DE NATAL e um próspero ANO NOVO

Casa Primeiro de Março

Rua Alexandre Herculano, 625
ESPINHO (Ao cimo da Feira)

Casa especializada em VINHOS e COMIDAS

Telef. 137

Manuel Rodrigues de Almeida

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes BOAS-FESTAS e FELIZ ANO NOVO

PAULO AMORIM, L. DA

ARMAZÉM DE FAZENDAS

Secção de Retalho • Camisaria • Miudezas

Rua 46 N.º 515 a 517 ESPINHO Telefone 129

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

Por escritura desta data, lavrada no Cartório Notarial de Espinho a cargo do notário Dr. Corte-Real, foi constituída entre Joaquim Rodrigues Castro e José Rodrigues de Castro, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º) — Esta sociedade adopta a firma Joaquim Castro & Irmão, Limitada, fica com a sua sede e o seu estabelecimento na rua Sessenta e dois número noventa e oito e quatro, da dita freguesia de Anta.

2.º) — O seu objecto é o exercício da indústria de betões e qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitidos por lei e em que eles sócios acordem.

3.º) — A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos o seu começo se contará desde um de Setembro do corrente ano.

4.º) — O capital é de sessenta mil escudos, em duas quotas de igual valor subscritas por eles sócios.

5.º) — A quota do sócio Joaquim Rodrigues Castro é representada pelos valores que constituem o activo, liquido do passivo, do estabelecimento que possui no dito local e tem girado sob seu nome individual; e a quota do sócio José Rodrigues de Castro é em dinheiro e acha-se totalmente realizada.

6.º) — Nos termos que resultam do precedente artigo, o sócio Joaquim Rodrigues Castro traz para esta sociedade e nela põe em comum todas as mercadorias, créditos e mais bens ou valores do activo do designado estabelecimento, com a obrigação do pagamento do correspondente passivo, tudo em harmonia com o balanço escrito e assinado no respectivo livro.

7.º) — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, ambos os quais ficam nomeados gerentes, com o uso da firma, e sem caução nem retribuição.

8.º) — Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena do transgressor ter de indemnizar a sociedade dos prejuizos que lhe cause.

8.º) — A cessão de quotas fica dependente do consentimento do outro sócio, que terá o direito de opção na sua aquisição, direito que deverá exercer dentro do prazo de dez dias, após aquele em que lhe seja comunicado o desejo de ser feita essa cessão.

9.º) — O sócio segundo outorgante, José Rodrigues de Castro fica autorizado a delegar, por procuração, as suas funções de gerente em seu filho Américo Francisco de Castro.

9.º) — Exceptua-se de disposto no artigo anterior a cessão de quota ou parte da quota que o segundo outorgante queira fazer a seu filho Américo Francisco de Castro, a qual, assim, poderá ser feita livremente e sem qualquer direito do outro sócio, e ficando desde já autorizada, para tal efeito, qualquer necessária divisão da sua respectiva quota.

10.º) — A sociedade dissolver-se-á, não só nos casos previstos pela lei, mas ainda por vontade de qualquer dos sócios, sendo então ambos os liquidatários. A liquidação será feita por meio de licitação verbal entre eles sócios, adjudicando-se todo o activo e passivo a quem que apresente melhor oferta, devendo a parte do sócio que sai ser paga em três prestações trimestrais e iguais, com vencimento a primeira trinta dias após a licitação, acrescidas de juro igual ao da taxa do Banco de Portugal.

11.º) — Anualmente se dará um balanço, que será fechado com a data de trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos em partes iguais por ambos os sócios.

12.º) — Em caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, esta sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais deverão nomear entre si um para os representar a todos perante a sociedade.

13.º) — Em todo o omissio regularão as disposições legais applicáveis.

Espinho, 28 de Novembro de 1951.

O Ajudante do Cartório Notarial de Espinho:

Manuel Coelho de Campos
(Defesa de Espinho n.º 1030 23-12-1951)

NATAL DE 1951

O Bolo Rei de Oleiros,
Com surpresas do Natal,
Encontrarão os amigos
Na CONFEITARIA IDEAL.

As inocentes criancinhas,
Com alegria natural,
Encontrarão também surpresas
Na CONFEITARIA IDEAL.

Os seus vinhos naturais,
Com descontos sem igual,
Assim como boas frutas,
Na CONFEITARIA IDEAL.

A todos os clientes,
Um bom e feliz Natal,
Deseja o proprietário
Da CONFEITARIA IDEAL.

Natal dos Pobres

O nosso prezado assinante e considerado comerciante em Gaia, sr. Manuel Cardoso de Azevedo, enviou-nos um sacco com castanhas destinadas aos pobres protegidos do nosso jornal.

Agradecidos, vamos distribuir com muito prazer, de preferência por famílias envergonhadas.

Do nosso estimado conterrâneo e assinante em Angola, sr. Albano Ferreira Pedro, que nunca se esquece da sua terra e dos seus pobres, recebemos, destinado à sua assinatura de 1952 e o restante ao nosso cofre de caridade, e seguinte:

Em dinheiro — 100 angolaras, que produziram esc. 94\$00 e 5 cutilas da lotaria premiadas com 12\$50 cada, perf. z. do tudo o total de esc. 156\$50. De duzindo 60\$00 da assinatura ficam 96\$50 para os pobres. Para esta soma contribuíram, também o sr. Pompeu Pelóio com 35\$00 e o nosso colega de «A Voz do Planalto» sr. Carneiro, com 22\$50, em retribuição de alguns postais de Espinho oferecidos pelo sr. Albano F. Pedro e por nós em tempos remotos graciosamente. Bem h. jam.

Suboaria Atlântica Em Liquidação Judicial ESPINHO

Venda de Alvara e utensilios

Por ordem desta Comarca da Feira, a Comissão Liquidatária recebe propostas em carta fechada até ao dia 29 do corrente mês para compra de 10 moldes com ferragens, caldeiras, 2 tanques de ferro, 1 máquina de cortar e ferragens, 1 carimbo de metal e o respectivo alvará com o n.º 32594 com o direito de laboração de 0,41 sobre 80.000 caixas mensais. As propostas devem ser enviadas à Comissão Liquidatária rua 16 n.º 762 em Espinho e lidas na presença dos interessados no dia 30 do mês corrente pelas 15 horas na rua 19 n.º 421 — Espinho.

A Comissão Liquidatária

Tipografia Espinhense

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes um Natal muito feliz.

GIL

CAMISAS, CHAPEUS, CALÇADO, GRAVATAS, MALHAS, MIUDEZAS, ARTIGOS PARA SENHORA E CRIANÇA, ETC.

FERNANDO A. GIL

RUA 23 N.º 185 — ESPINHO
TELEFONE 130

Apresenta cumprimentos de BOAS-FESTAS aos estimados clientes e amigos, desejando-lhes um NOVO ANO muito feliz.

CASA XABREGAS

Carlos Jerónima F. Pereira

Deseja FELIZ NATAL e ALEGRE ANO NOVO aos seus estimados clientes e Ex.ªs Famílias desejando prosperidade.

Alfaiataria Lacenda

Fazendas, Gabardines, Trincheiras e Camisaria

RUA 19 — ESPINHO

Confecção esmerada para homem, senhora e crianças.

Cumprimenta e deseja FESTAS ALEGRES aos seus estimados amigos e clientes.

SE PENSA COMPRAR RÁDIO

A ELECTRO-CENTRAL

Rua 14 N.º 593

APRESENTA

As três marcas que se Impõem

TELEFUNKEN • GENERAL-ELECTRIC • DUCRETET-THOMSON

São marcas de alta categoria em qualidade — apresentação — serenidade — sensibilidade e reparação.

Vendas a pronto e a prestações

Deseja aos seus estimados clientes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO próspero e Feliz.

Fábrica de Escovas — Escovas e Vassouras
fina e Pincelarias — de Piaçaba

Couto, Irmãos & Rocha, L.da

Importadores — Exportadores

Estrada d'Anta — Telefone 4 — ESPINHO

RAMOS DE NOIVA
e todos os trabalhos em flores artificiais e sementes

"ORCHIDEA"

Deseja aos seus Ex.ªs clientes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO MUITO FELIZ.
Rua 23 n.º 374
ESPINHO

OFICINA DE RELOJOARIA

Joaquim Rodrigues do Couto

Especializado em consertos de relógios

Deseja aos seus estimados clientes BOAS-FESTAS e um FELIZ ANO NOVO
Rua 62 N.º 478
ESPINHO

Curso musical

Mário Neves

Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de: Solfejo, Piano, Composição, Ciências musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical. (Ensino elementar)
Rua 19 N.º 307 — Espinho

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Teixeira

2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — » Santos
4.ª » — » Palva
5.ª » — » Higiene
6.ª » — Grande Farmácia de Espinho
Sábado —

Agora...
no Futuro!

SOLCRIS

O Estore preferido e indicado para os vossos prédios
BARBOSA & CARVALHO, L. DA — Tel. 25150 — PORTO
Agente em Espinho há 15 anos

MARÇAL OLIVEIRA DUARTE
CASAS DAS CONSTRUÇÕES — Tel. 132 — ESPINHO